

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CONCURSO PÚBLICO 2009



CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO – REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

Número de Questões: **40** (10 de Língua Portuguesa e 30 de Conhecimentos Específicos)

Duração da Prova: **4 horas** (já incluído o tempo destinado à identificação e ao preenchimento da FOLHA DE RESPOSTA)

LEIA COM ATENÇÃO

- ⚙ Confira a numeração das questões e o número de páginas deste caderno, antes de iniciar a prova. Em caso de problemas de impressão, peça a imediata substituição do caderno de provas.
- ⚙ Cada questão é composta por cinco itens numerados de I a V. Cada item deverá ser julgado como **CERTO** (C) ou **ERRADO** (E).
- ⚙ Preencha, na FOLHA DE RESPOSTA, a bolha correspondente ao seu julgamento ((C) ou (E)) a respeito de cada item das questões.
- ⚙ Após três horas e trinta minutos do início da prova, o candidato fica desobrigado a devolver este caderno de provas.

DIVULGAÇÃO:

- ⚙ Gabarito preliminar: **10 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Gabarito definitivo: **21 de agosto de 2009** (<<http://www.coperve.ufpb.br>>).
- ⚙ Relação dos candidatos habilitados à prova teórico-prática e informações sobre critérios e procedimentos de aplicação dessa prova: **21 de agosto de 2009**.
- ⚙ Resultado final do Concurso será homologado mediante publicação no Diário Oficial da União e no endereço www.ufpb.br.
- ⚙ Aplicação das provas teórico-práticas para as categorias relacionadas nos itens 1 e 2 do Edital 37/2009 será no período de **08 a 18 de setembro de 2009**.

I – LÍNGUA PORTUGUESA

Para responder às questões de 1 a 10, leia o **TEXTO** abaixo.

Falando difícil

1 Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, é bom prestar
atenção — estão criando confusão na língua portuguesa e raramente isso resulta em alguma coisa boa. No
mundo dos três poderes e da política em geral, por exemplo, fala-se cada vez mais um idioma que tem
4 cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público. As preferências, aí,
variam de acordo com quem está falando. A ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, colocou no mapa a
palavra “escandalização”, à qual acrescentou um “do nada”, para escrever o noticiário sobre o dossiê (ou
banco de dados, como ela prefere) feito na Casa Civil com informações incômodas para o governo
8 anterior. Mais recentemente, o ministro Gilmar Mendes, presidente do Supremo Tribunal Federal,
contribuiu com o seu “espetacularização”; foi a palavra, vinda de uma língua desconhecida, que
selecionou para manifestar seu desagrado quanto à colocação de algemas no banqueiro Daniel Dantas,
durante as operações da Polícia Federal, que lhe valeram o desconforto de algumas horas na prisão.
12 “Obstaculização”, “fulanização” ou “desconstitucionalização” são outras das preferidas do momento —
sendo certo que existe, por algum motivo, uma atração especial por palavras que acabam em “zação”.

O ministro Tarso Genro, da Justiça, parece ser o praticante mais entusiasmado desse tipo de
linguagem entre as autoridades do governo. Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o
16 ministro Genro falando naquilo que antigamente se chamava “português claro”. Ele já falou em
“referência fundante”, “foco territorial etário”, “escuta social orgânica articulada”, entre outras coisas
igualmente alarmantes; na semana passada, a propósito da influência do crime organizado nas eleições
municipais do Rio de Janeiro, observou que “a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral”. É
20 curioso, uma vez que, como alto dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com
palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender. Que trabalhador, por exemplo,
saberia o que quer dizer “referência fundante”? Mas também o PT, e não só o ministro Genro, gosta de
falar enrolado. Seus líderes vivem se referindo a “políticas”, que em geral são “estruturantes”; dizem que
24 isso ou aquilo é “pontual”, e assim por diante. “Políticas”, no entendimento comum da população, são
mulheres que se dedicam à política; a senadora Ideli Salvatti ou a ex-prefeita Marta Suplicy, por exemplo,
são políticas. “Pontual”, da mesma forma, é o cidadão que chega na hora certa aos seus compromissos.
Fazer o quê? As pessoas acham que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.
28 Conseguem, apenas, tornar-se confusas, ou simplesmente bobas.

As coisas até que não estariam de todo mal se só os habitantes do mundo oficial falassem nesse
patoá. Mas a história envolve muito mais gente boa, e muito mais do que apenas falar complicado — o
que ela mostra, na verdade, é que o português está sendo tratado a pedradas no Brasil. O problema
32 começa com a leitura. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por exemplo, vive se orgulhando de não ler
livros — algo que considera, além de chato, como um certificado de garantia de suas origens populares.
Lula ficaria surpreso se soubesse quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum — ou então
lê pouco, lê livros ruins ou não entende o que lê. Muitos brasileiros ricos, como empresários, altos
36 executivos e profissionais de sucesso, têm, sabidamente, problemas sérios na hora de escrever uma frase
com mais de vinte palavras. Escrevem errado, escrevem mal ou não dá para entender o que escrevem —
ou, mais simplesmente, não escrevem nada. No mesmo caminho vão professores, do primário à
universidade, artistas, profissionais liberais, cientistas, escritores, jornalistas — que já foram definidos,
40 por sinal, como indivíduos que desinformam, deseducam e ofendem o vernáculo.

O mau uso do português resulta em diversos problemas de ordem prática, o primeiro dos quais é
entender o que se escreve. Não é raro, por exemplo, advogados assinarem petições nas quais não
conseguem explicar direito o que, afinal, seus clientes estão querendo — ou juízes darem sentenças em
44 português tão ruim que não se sabe ao certo o que decidiram. Há leis, decretos, portarias e outros
documentos públicos incompreensíveis à primeira leitura, ou mesmo à segunda, à terceira e a quantas
mais vierem. Não se sabe, muitas vezes, que linguagem foi utilizada na redação de um contrato. Os
balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, permanecem impenetráveis.

48 Há mais, nisso tudo, do que dificuldades de compreensão. A escritora Doris Lessing, prêmio
Nobel de Literatura de 2007, diz que, quando se corrompe a linguagem, se corrompe, logo em seguida, o
pensamento. É o risco que se corre com o português praticado atualmente no Brasil de terno, gravata e
diploma universitário.

1. No texto, o autor faz considerações acerca da linguagem. Com base nessas considerações, julgue as assertivas a seguir:
 - I. A fala, no âmbito dos poderes públicos, e da política, assume feição bem própria, distanciando-se da maneira comum do falar do público.
 - II. A linguagem utilizada por políticos e parlamentares mostra-se cada vez mais cuidada, por expressar a forma de comunicação de pessoas cultas.
 - III. O rebuscamento vocabular do Ministro Tarso Genro é uma exigência do cargo, representante da alta esfera do governo.
 - IV. O processo de criação de novas palavras nem sempre é bem-vindo, uma vez que, na maioria das vezes, pode causar problema na comunicação.
 - V. A escolha de palavras ou expressões por parte dos políticos e parlamentares representa a necessidade de se criar uma língua que identifique essas categorias na sociedade brasileira.
2. O autor titula seu texto com a frase *Falando difícil*. Considerando a sua argumentação acerca do “falar difícil”, julgue as assertivas a seguir:
 - I. Apenas os políticos cometem o erro de se expressar com palavreado difícil, pois os demais segmentos da sociedade primam pela clareza na comunicação.
 - II. Apenas os professores, do ensino fundamental à universidade, mantêm o respeito à língua, evitando esse tipo de uso da linguagem.
 - III. Artistas, escritores e jornalistas, mesmo dando asas à imaginação, seguem rigorosamente as normas de uso da língua, revelando um apreço ao seu idioma.
 - IV. Tanto as autoridades do governo, como as citadas no texto, quanto outros cidadãos, que se destacam no mundo empresarial, estão se descuidando de sua língua materna.
 - V. O ato de falar difícil impressiona o público, por isso deve ser uma norma a ser seguida por aqueles que vivem em contato com o público.
3. Segundo o autor, “[...] o português está sendo tratado a pedradas no Brasil.” (linha 31) e isso é consequência de alguns fatores. Em relação a essa questão, julgue as assertivas seguintes:
 - I. O descaso com a leitura, exclusivo daqueles que são analfabetos, tem comprometido o uso da língua e da comunicação.
 - II. Os professores, até mesmo os universitários, a exemplo de políticos, empresários e profissionais liberais, usam inadequadamente a língua, gerando problemas de compreensão.
 - III. A elite brasileira, em número expressivo, apresenta dificuldades que se referem ao domínio da leitura e da escrita.
 - IV. O português, falado e escrito atualmente no Brasil, está fadado à preferência do usuário que o modifica arbitrariamente, causando problemas sérios de compreensão.
 - V. O português é uma língua viva, e, por isso, está sujeito a “modismos”, o que é salutar para a geração atual e futura.
4. Considerando as tipologias textuais presentes no texto, julgue as assertivas a seguir:
 - I. O uso recorrente de sequências narrativas reforça a tese defendida pelo autor.
 - II. O uso recorrente de sequências explicativas constitui um recurso da argumentação.
 - III. O emprego de sequências descritivas constitui uma falha da argumentação.
 - IV. O uso de sequências argumentativas contribui para a sustentação da tese defendida pelo autor.
 - V. O uso recorrente de sequências narrativo-descritivas prejudica a argumentação do texto.
5. Leia:

“**Mas também** o PT, e não só o ministro Genro, gosta de falar enrolado.” (linhas 22-23)

Considerando a análise da expressão destacada no fragmento, julgue as assertivas seguintes:
 - I. Introduce oração que nega radicalmente o enunciado anterior.
 - II. Expressa circunstância de condição, ressaltando que o PT também gosta de falar enrolado.
 - III. Introduce argumento que reafirma a ideia de que políticos usam a linguagem de forma enrolada.
 - IV. Inicia um novo argumento que contraria a ideia de que os políticos não usam adequadamente a língua.
 - V. Expressa inclusão, possibilitando a continuidade do ponto de vista do autor acerca do uso da língua pelos políticos.

6. O conectivo **que**, entre outras funções, aparece no texto com valor restritivo. Considerando esse valor, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém ouvia antes, [...]” (linha 1)
 - II. “[...] fala-se cada vez mais um idioma que tem cada vez menos semelhança com a linguagem de utilização corrente pelo público.” (linhas 3-4)
 - III. “Poucas coisas, hoje em dia, são tão difíceis quanto pegar o ministro Tarso Genro naquilo que antigamente se chamava ‘português claro’.” (linhas 15-16)
 - IV. “[...] a propósito da influência do crime organizado nas eleições municipais do Rio de Janeiro, observou-se que a insegurança já transgrediu para a questão eleitoral.” (linhas 18-19)
 - V. “‘Políticas’, no entendimento comum da população, são mulheres que se dedicam à política; [...]” (linhas 24-25)
7. Considerando a mesma regência da forma verbal destacada em “Quando começam a ser ouvidas quase todo dia palavras que ninguém **ouvia** antes, [...]” (linha 1), julgue os verbos destacados nos fragmentos a seguir:
- I. “[...] são mulheres que se **dedicam** à política; [...]” (linhas 24-25)
 - II. “As pessoas **acham** que esse palavreado as torna mais inteligentes, ou mais profissionais.” (linha 27)
 - III. “Lula ficaria surpreso se **soubesse** quanta gente na elite brasileira também não lê livro nenhum –” (linha 34)
 - IV. “O mau uso do português **resulta** em diversos problemas de ordem prática, [...]” (linha 41)
 - V. “Os balanços das sociedades anônimas, publicados uma vez por ano, **permanecem** impenetráveis.” (linhas 46-47)
8. Há, no texto, registro de uso do verbo na voz passiva. Considerando esse uso, nas formas destacadas abaixo, julgue os fragmentos a seguir:
- I. “As preferências, aí, variam de acordo com quem **está falando**.” (linhas 4-5)
 - II. “Seus líderes vivem se referindo a políticas, que em geral **são estruturantes**.” (linhas 24-25)
 - III. “Conseguem, apenas, **tornar-se confusas**, ou simplesmente bobas.” (linha 28)
 - IV. “[...] – o que ela mostra é que o português **está sendo tratado** a pedradas no Brasil.” (linhas 30-31)
 - V. “Não se sabe, muitas vezes, que linguagem **foi utilizada** na redação de um contrato.” (linha 46)
9. Considerando o uso dos conectivos destacados no fragmento “A escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura de 2007, diz que, **quando** se corrompe a linguagem, se corrompe, **logo em seguida**, o pensamento. (linhas 48-50), julgue as assertivas a seguir:
- I. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* introduzem orações que expressam ideia, respectivamente, de tempo e de conclusão.
 - II. O conectivo *quando* e a expressão *logo em seguida* estabelecem relação de temporalidade entre as orações.
 - III. O conectivo *quando* pode ser substituído pelo conectivo *sempre que*, mantendo-se a mesma circunstância.
 - IV. A expressão *logo em seguida* pode ser substituída pela conjunção *portanto*, sem alteração do sentido do fragmento.
 - V. A expressão *logo em seguida* modifica a forma verbal “*corrompe*”, indicando-lhe circunstância de tempo.
10. Leia:
- “É curioso, uma vez que, como dirigente do Partido dos Trabalhadores, deveria se expressar com palavras que a média dos trabalhadores brasileiros conseguisse entender.” (linhas 19-21)
- Considerando a concordância das formas verbais nesse fragmento, julgue as assertivas a seguir:
- I. O uso da forma verbal *deveria* constitui um desvio da norma padrão da língua escrita, visto que não concorda com o seu sujeito.
 - II. A forma verbal *deveria* poderá ser flexionada no plural, estabelecendo a concordância com o termo *trabalhadores*.
 - III. A forma verbal *consequisse* está flexionada no singular, concordando com o sujeito *a média dos trabalhadores brasileiros*.
 - IV. A forma verbal *consequisse* poderá flexionar-se também no plural, mantendo-se a concordância com a expressão *trabalhadores brasileiros*.
 - V. O uso das formas verbais *deveria* e *consequisse* está de acordo com a norma padrão da língua escrita.

II – TÉCNICO DE LABORATÓRIO – REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS

11. Na figura 1 abaixo, foram representadas duas vistas de um objeto. Com base nessas vistas, julgue as assertivas a seguir:

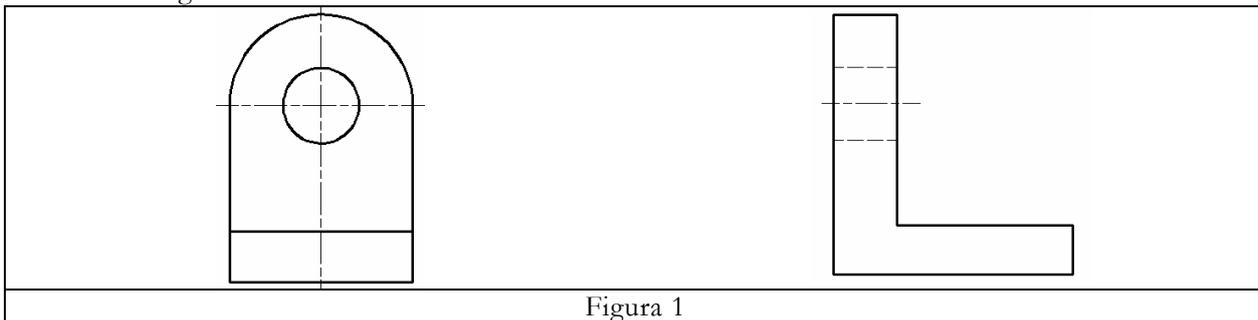
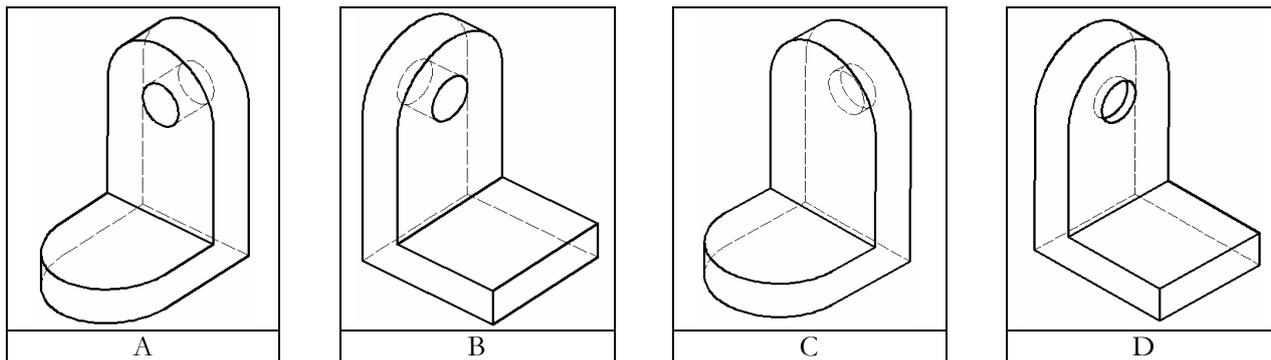


Figura 1



- I. As figuras B e C representam as perspectivas do objeto.
 - II. Na perspectiva isométrica, a escala é a mesma em todos os eixos.
 - III. O furo no objeto está representado erradamente na figura C.
 - IV. Na perspectiva cavaleira mostrada na figura A, estão representadas arestas ocultas.
 - V. Na figura D, estão representadas corretamente todas as arestas do objeto mostrado na figura 1.
12. Na figura 2 abaixo, está representada a perspectiva de um objeto. Com base nessa perspectiva, julgue as assertivas a seguir:

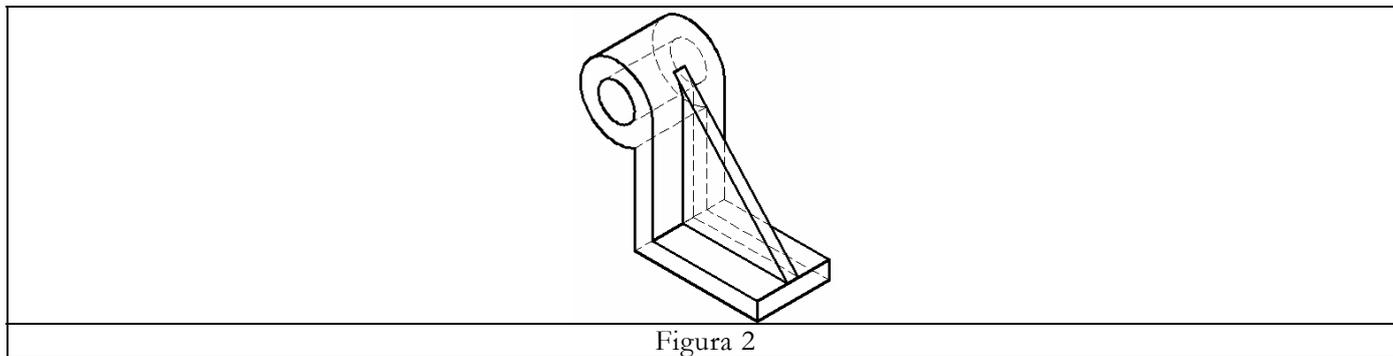
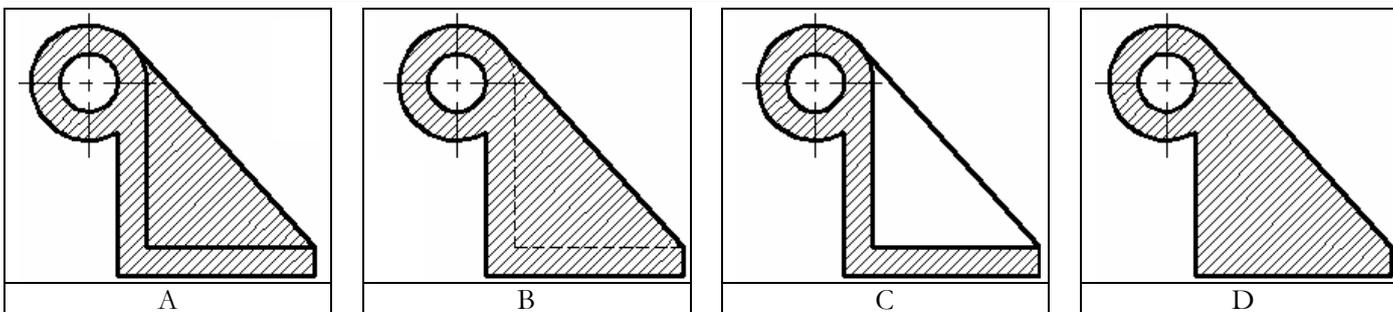


Figura 2



- I. Na figura A, está representado um corte transversal no objeto.
- II. A aresta oculta está corretamente representada na figura B.
- III. Não se devem representar arestas ocultas após plano de corte.
- IV. A nervura não deve ser seccionada em um corte longitudinal.
- V. O corte longitudinal, representado na figura D, representa corretamente o objeto.

13. Na figura 3 abaixo, está representada a perspectiva de um objeto. Com base nessa perspectiva, julgue as assertivas a seguir:

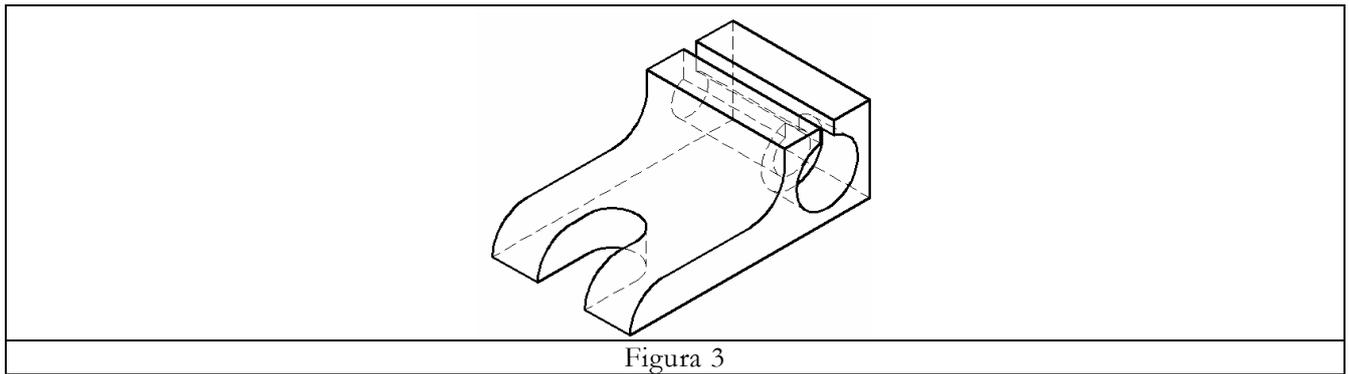
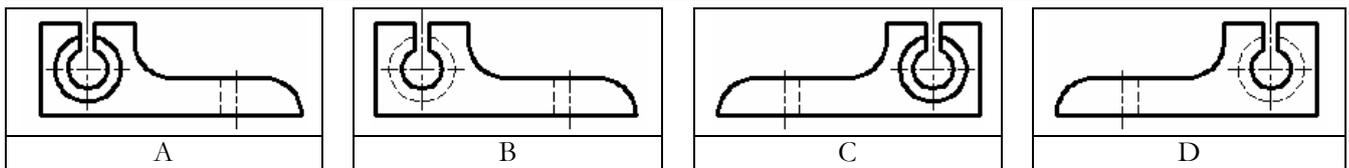
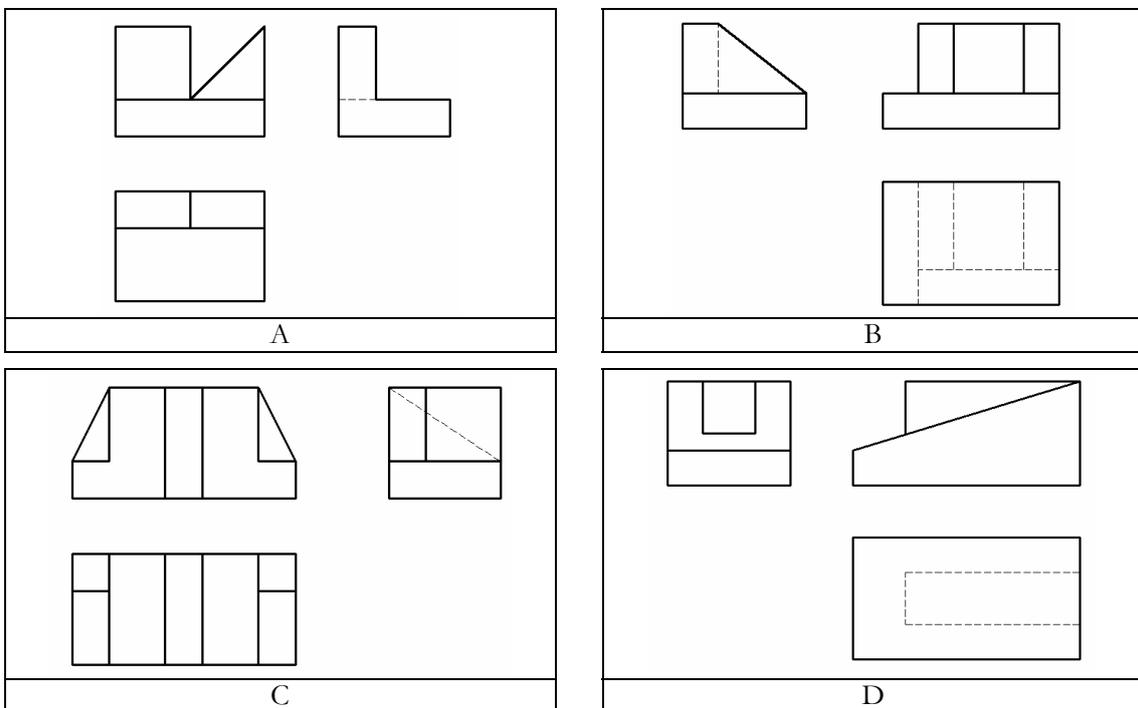


Figura 3

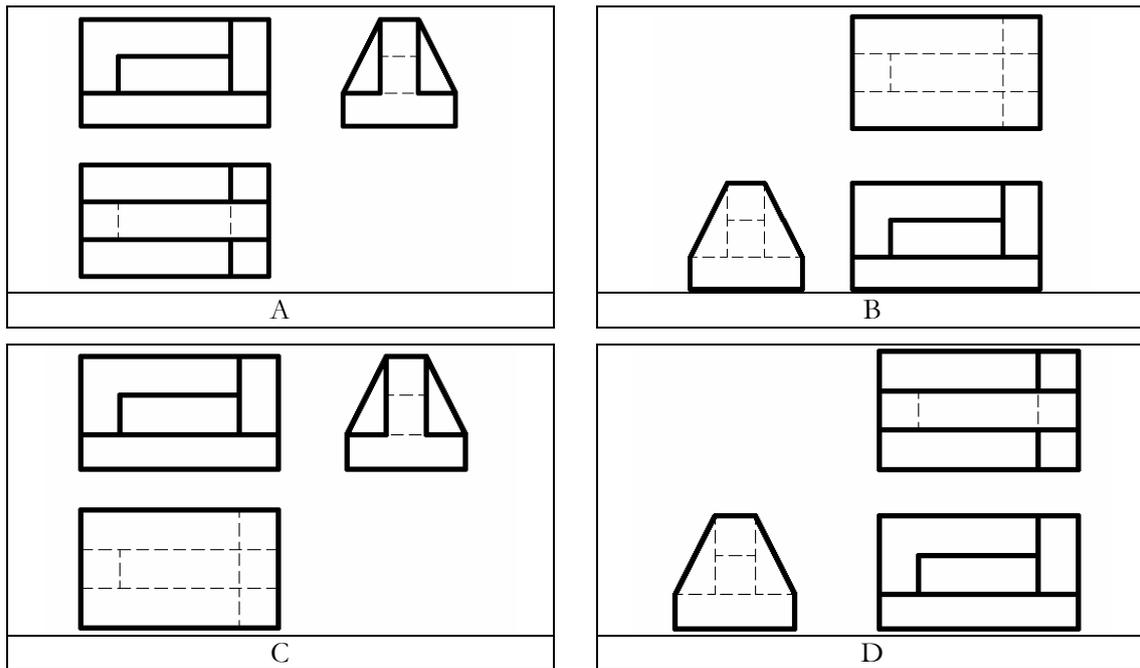
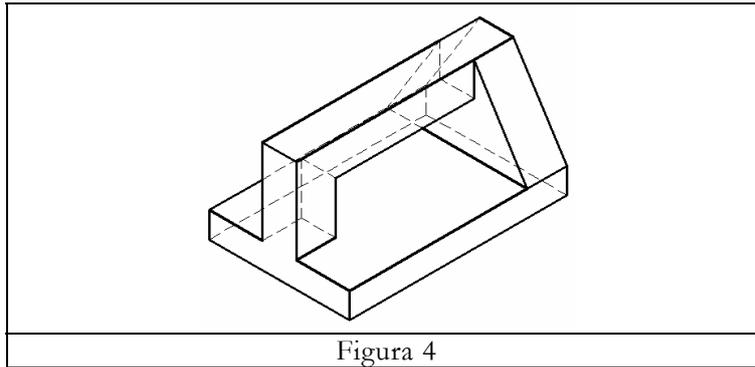


- I. A vista frontal pode ser a figura A ou a figura C, dependendo do diedro em que o objeto está representado.
 - II. Nas figuras A e C, as duas circunferências concêntricas devem ser ocultadas.
 - III. A vista frontal do objeto, mostrada na figura A, está correta.
 - IV. As figuras C e B representam, respectivamente, a vista de frente e a vista posterior do objeto.
 - V. Quando representada no 3º diedro, a vista posterior é representada como na figura D.
14. Nas figuras A, B, C e D abaixo, estão representadas as vistas de quatro objetos. Com base nessas representações, julgue as assertivas a seguir:

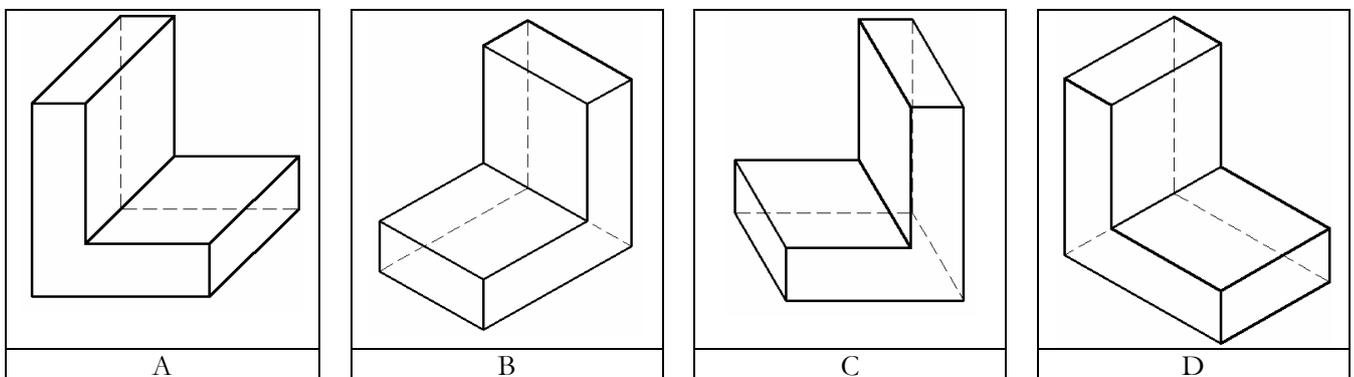


- I. A figura A se encontra no 3º diedro.
- II. Nas figuras A e B, todas as arestas estão representadas.
- III. Na figura C, está representada a vista lateral direita do objeto.
- IV. Na vista superior, representada na figura D, as arestas devem ser todas visíveis.
- V. Em todas as figuras, estão representadas as vistas: frontal, lateral esquerda e a vista superior.

15. Na figura 4 abaixo, está representada a perspectiva de um objeto. Com base nessa perspectiva, julgue as assertivas a seguir:

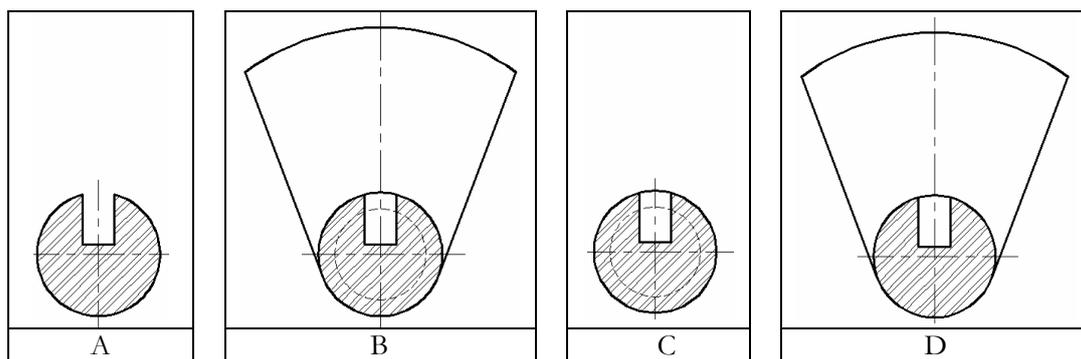
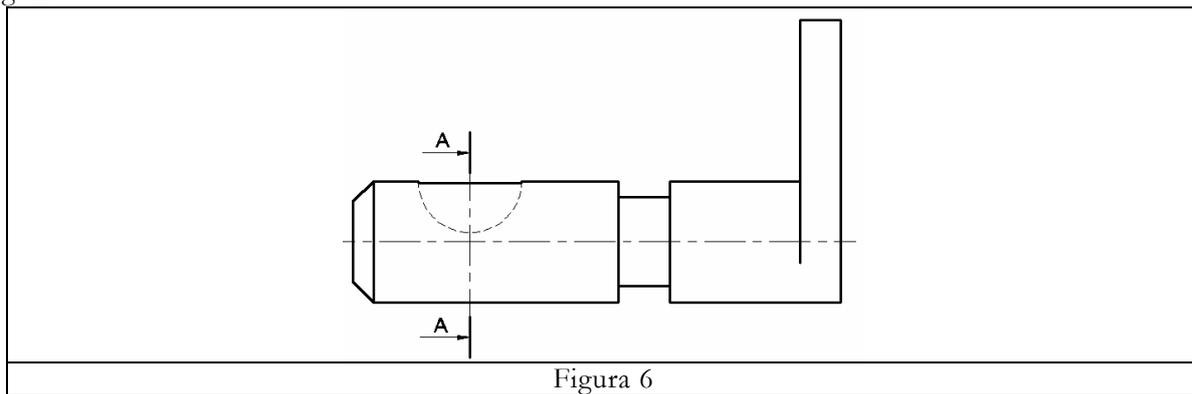


- I. A vista lateral esquerda da figura A não deve representar arestas ocultas.
 - II. Na figura B, a vista superior é a que não contém nenhuma aresta oculta.
 - III. Na projeção ortogonal no 1º diedro, o objeto deve ser representado como na figura A.
 - IV. A figura D representa corretamente o objeto.
 - V. Na figura C, a vista que se encontra do lado direito deve localizar-se no lado esquerdo.
16. Nas figuras A, B, C e D abaixo, estão representadas diversas perspectivas de um mesmo objeto. Com base nessas perspectivas, julgue as assertivas a seguir:



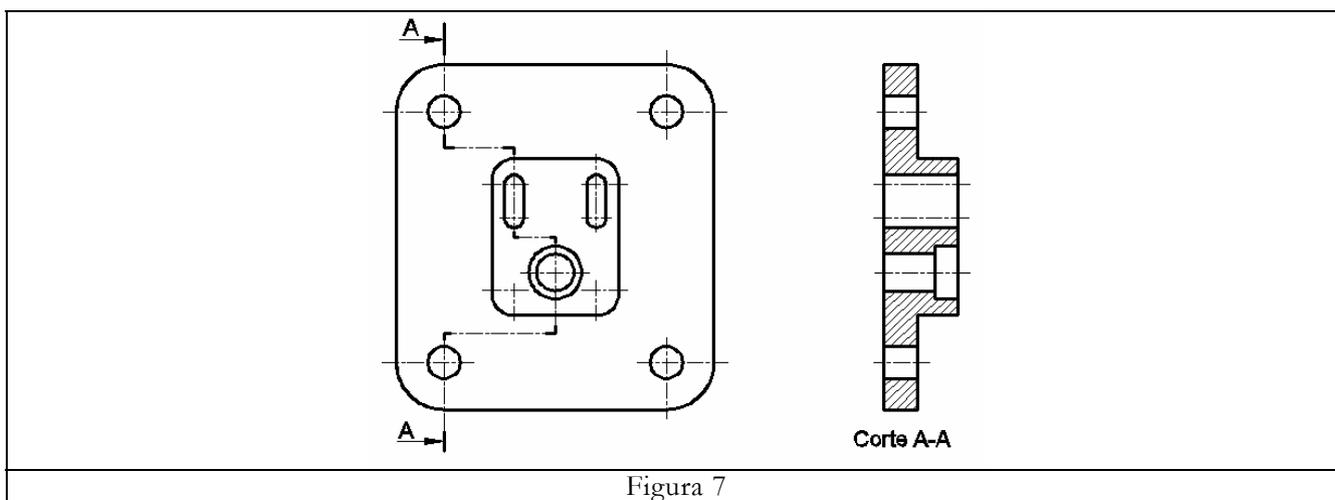
- I. As figuras mostradas em A e D representam perspectivas cavaleira do objeto.
- II. A figura mostrada em B representa uma perspectiva cavaleira do objeto.
- III. A figura mostrada em C representa uma perspectiva cavaleira do objeto.
- IV. As perspectivas mostradas em A e B representam perspectivas cavaleira do objeto.
- V. A perspectiva mostrada em D representa uma perspectiva cavaleira do objeto.

17. Na figura 6 abaixo, está representada uma vista de um objeto. Com base nessa vista, julgue as assertivas a seguir:



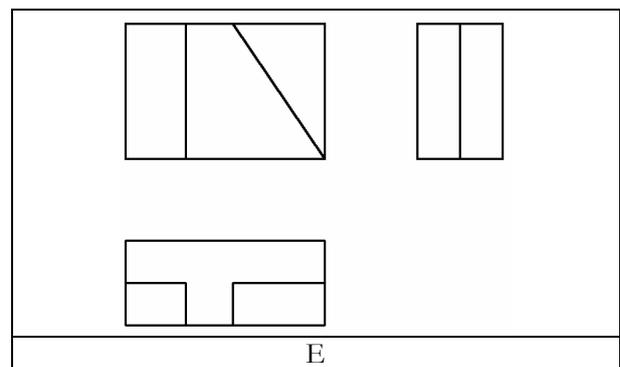
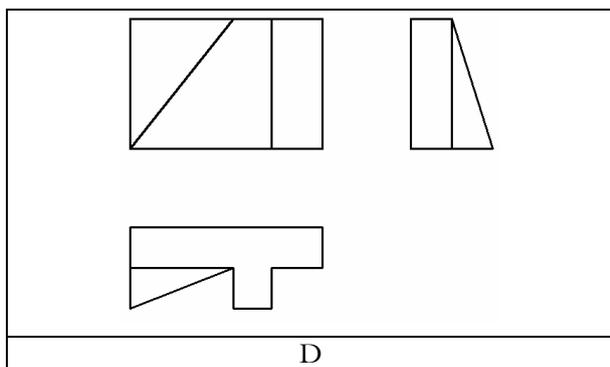
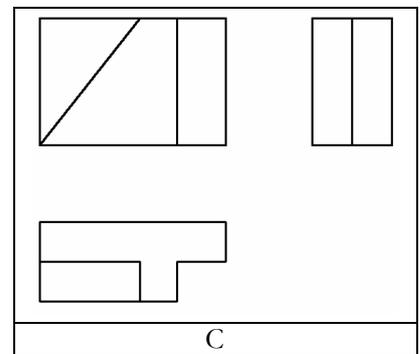
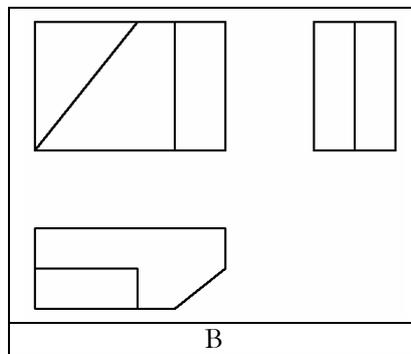
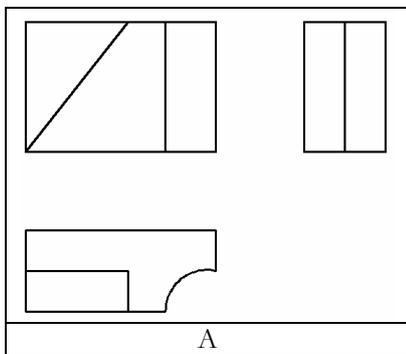
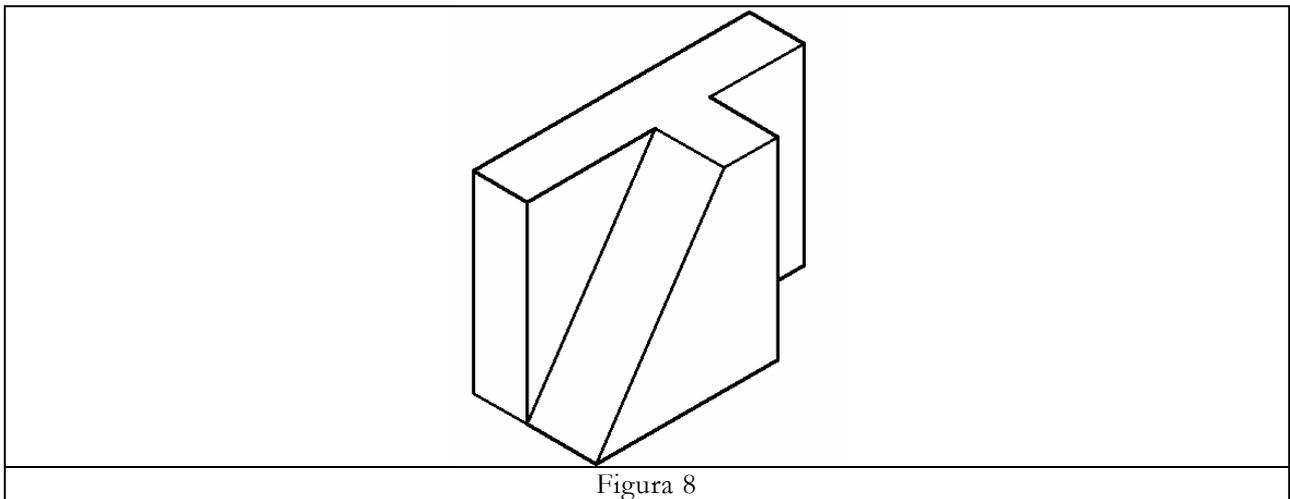
- I. Na figura A, está representada a seção A-A do objeto.
- II. Nas figuras B e D, estão representados o corte A-A do objeto.
- III. Não existe diferença entre a seção A-A quando visualizada da esquerda para a direita, com a seção A-A quando visualizada da direita para a esquerda.
- IV. A circunferência oculta, visualizada nas figura B e C, faz-se necessária para possibilitar a cotação do diâmetro desta circunferência.
- V. Em todas as figuras (A, B, C, D), as representações estão erradas porque não está sendo representado o semicírculo mostrado na figura 6.

18. Na figura 7 abaixo, estão representados uma vista e um corte de um objeto. Com base nessa representação, julgue as assertivas a seguir:



- I. A vista representada em corte é a vista lateral esquerda.
- II. A vista onde estão indicados os planos de corte, é a vista frontal.
- III. Esse corte é composto por 3 planos de cortes paralelos.
- IV. Faltou representar no corte as arestas ocultas.
- V. Como existe mais de um plano de corte, as hachuras devem ter inclinações diferentes.

19. Na figura 8 abaixo, está representada a perspectiva de um objeto. Com base nessa perspectiva, julgue as assertivas a seguir:



- I. Na figura A, estão representadas as três vistas do objeto.
- II. Na figura B, a vista superior está errada.
- III. Na figura C, estão representadas: a vista frontal, a vista lateral esquerda e a vista superior do objeto.
- IV. Na figura D, está representada a vista lateral direita do objeto.
- V. Na figura E, as vistas estão representadas no 3º diedro.

20. Na figura 9 abaixo, estão representadas três vistas de um objeto, nas quais faltam algumas arestas. Com base nesse desenho, julgue as assertivas a seguir:

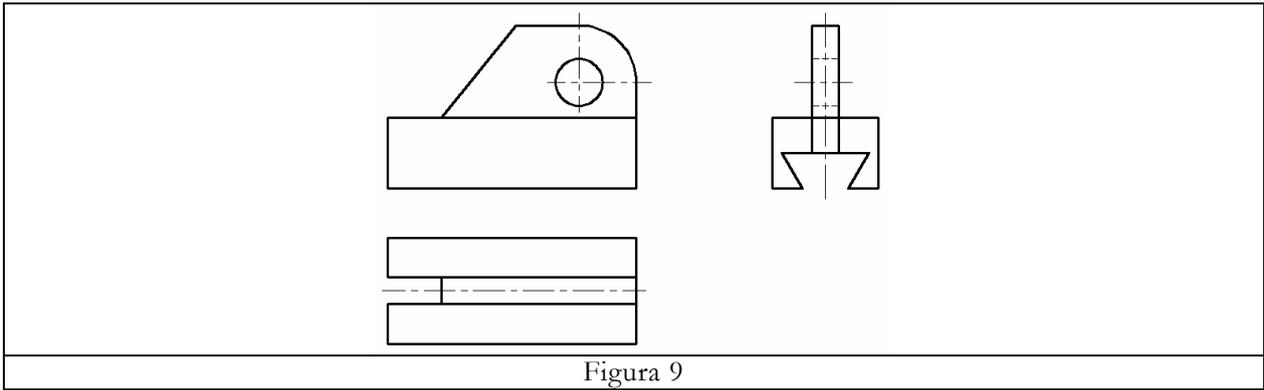
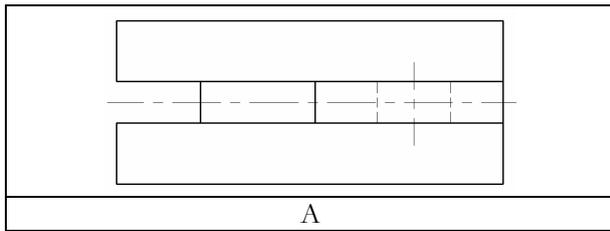
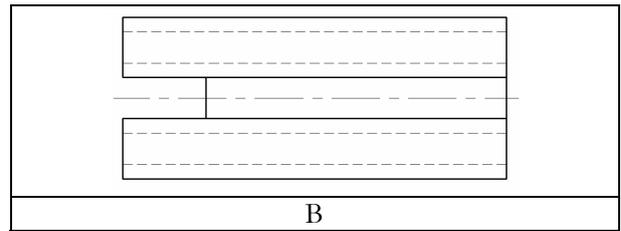


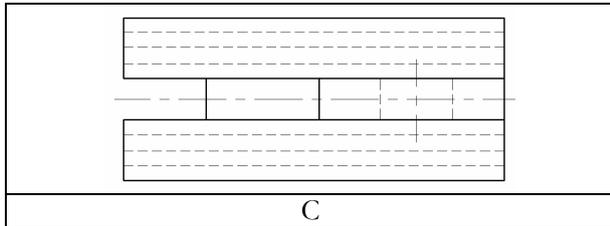
Figura 9



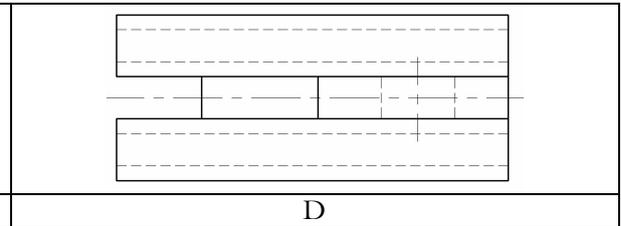
A



B



C



D

- I. Na figura A, estão faltando arestas visíveis.
- II. Na figura B, faltaram duas arestas visíveis.
- III. Na figura C, estão representadas todas as arestas, (visíveis e ocultas) no 3º diedro.
- IV. A vista mostrada na figura D está faltando uma aresta oculta.
- V. A vista mostrada na figura C possui uma aresta a mais.

21. Na figura 10 abaixo, estão representadas 5 vistas de um objeto. Com base nessas vistas, julgue as assertivas a seguir:

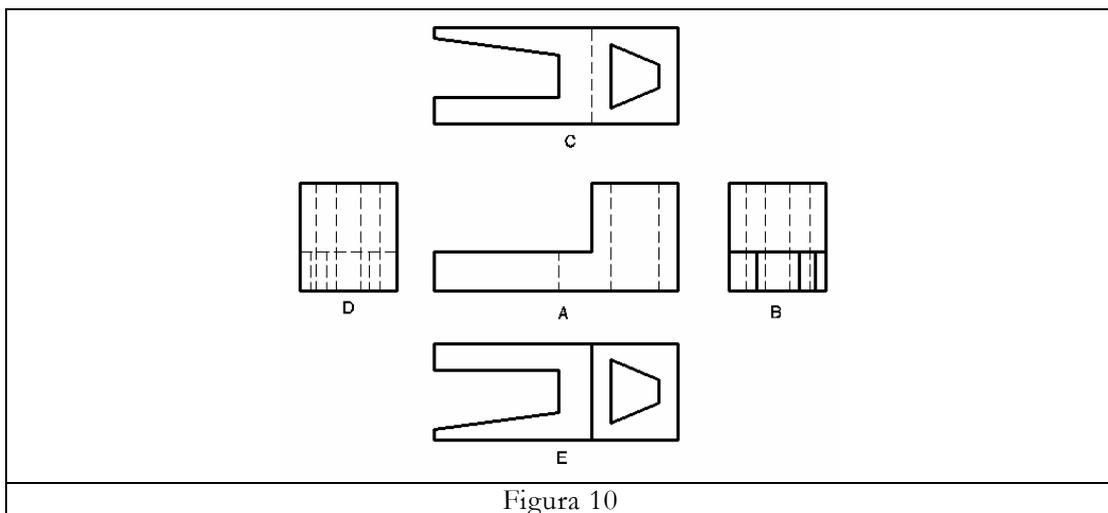


Figura 10

- I. De acordo com o sistema de projeção no 1º diedro, a vista C é a vista superior do objeto.
- II. Como a vista B se encontra no lado direito da vista frontal, ela é a vista lateral direita do objeto.
- III. Com apenas as vistas A, B e E, esse objeto estaria perfeitamente representado.
- IV. Na vista C, a aresta oculta deve ser uma aresta visível.
- V. A vista D deve localizar-se à direita da vista B.

22. Com relação aos programas de desenho auxiliado por computador CAD, julgue as assertivas a seguir:
- I. Eliminaram completamente o desenho à mão livre.
 - II. Facilitam o desenho em perspectiva dos objetos.
 - III. Permitem que o usuário sem habilidade manual possa executar desenhos complexos.
 - IV. Facilitam a análise geométrica e funcional dos objetos antes de serem fabricados.
 - V. Não representam desenhos no 3º diedro.
23. Com relação às camadas *Layer* no programa *Autocad*, julgue as assertivas a seguir:
- I. Um objeto criado em uma camada não pode ser transferido para outra.
 - II. Um objeto desenhado como sólido pode ter uma ou mais de suas partes em camadas diferentes.
 - III. O estilo de plotagem no *Autocad* pode ser definido pela cor da camada.
 - IV. Quando o estilo de plotagem está definido pela cor, o tipo da linha, a espessura da linha e a cor da linha não podem ser modificados durante a impressão do desenho.
 - V. Quando uma camada é congelada, desaparecem da tela todos os objetos que nela se encontram, impossibilitando a impressão desses objetos.
24. Com relação aos comandos de modificação *modify* do *Autocad*, julgue as assertivas a seguir:
- I. O comando apagar *erase*, não funciona em objetos que se encontram numa camada bloqueada.
 - II. O comando *Array* faz cópias em forma de matriz ou polar em torno de um centro.
 - III. O comando espichar *stretch* funciona apenas quando se seleciona o objeto com uma janela *windows*.
 - IV. Quando se selecionam objetos para modificação com uma janela *windows*, apenas os objetos que se encontram no interior desta janela são selecionados.
 - V. O comando *explode* separa os objetos de forma semelhante a uma perspectiva explodida.
25. Com relação aos comandos de desenho *draw* do *Autocad*, julgue as assertivas a seguir:
- I. O comando “*polygon*”, que desenha polígonos, permite desenhar polígonos irregulares.
 - II. O comando *circle*, que desenha circunferências, permite desenhar uma circunferência que tangencia três objetos.
 - III. Pode-se desenhar polígonos regulares utilizando o comando *polygon*, conhecendo-se apenas o número de lados e a dimensão do lado.
 - IV. Uma “polilinha” pode ser desenhada com a espessura inicial diferente da espessura final.
 - V. Quando se utiliza o comando *line* para desenhar um objeto através de segmentos de reta, esse objeto não pode ser transformado em uma “polilinha”.
26. A preocupação fundamental do *Web designer* é agregar conceitos de usabilidade ao planejamento da interface, garantindo que o usuário final atinja seus objetivos de forma agradável e intuitiva. Com base nessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. Na interação homem-computador, usabilidade é um termo usado para definir a facilidade com que as pessoas podem empregar uma ferramenta ou um programa de computador, a fim de realizar uma tarefa específica e importante.
 - II. A usabilidade é relacionada ao estudo das interações entre seres humanos e aparelhos eletrônicos em geral, a fim de otimizar o bem-estar humano e o desempenho geral de um sistema.
 - III. Na ciência da computação, usabilidade refere-se à simplicidade e à facilidade com que uma interface, um programa de computador ou um *Website* podem ser utilizados.
 - IV. A usabilidade está diretamente ligada ao diálogo entre a interface e o usuário, medindo a capacidade do *software* em permitir que o usuário alcance suas metas de interação com o sistema.
 - V. São os aspectos fundamentais para a percepção da boa usabilidade de um *site* por parte do usuário: ser de fácil navegação, permitir uma utilização eficiente e apresentar conteúdos e informações corretas sobre o assunto por ele pesquisado.

27. De uma forma geral, ao navegar por um *site*, o visitante busca o conteúdo. É por esse motivo que, ao criar uma página de Internet, o primeiro passo estratégico é determinar quais as informações que o site deverá conter e definir claramente a forma como elas serão estruturadas. Com base nessa afirmação, julgue as definições abaixo:
- I. A arquitetura de informação é o desenho de uma interface, incluindo todos seus fluxos de navegação e estruturação de conteúdo.
 - II. A arquitetura de informação é a organização de grandes volumes de informação, de forma que os visitantes possam ter acesso à informação de forma fácil e eficiente, a partir das Aplicações *Web*.
 - III. Arquitetura de informação é a organização do fluxo de informação. Trata-se do planejamento e do mapeamento visual (*wireframe*) e contextual (fluxograma de navegação) de um sistema, seja ele qual for, tornando as informações identificáveis, assimiláveis e claras.
 - IV. A arquitetura de informação é o projeto gráfico de um *site*, visando torná-lo útil e inteligível.
 - V. A arquitetura de informação é a estrutura dos conteúdos de um determinado site, que permite aos visitantes percorrerem um caminho lógico para encontrar o conteúdo que estão buscando, de forma a saber, a cada passo, onde estão e para onde podem ir.
28. O *Web design* é uma extensão da prática do design gráfico, onde o foco do projeto é a criação de *Web sites* e de documentos a serem disponibilizados no ambiente *Web*. Devido à Internet ser uma ferramenta dinâmica, a construção de páginas *Web* deve incorporar critérios de interatividade e de funcionalidade, além de seguir os conceitos básicos do *design* propriamente dito. Com base nessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. O *Web designer* deve sempre buscar que suas páginas possam ser visualizadas corretamente pelo maior número de usuários. Isto implica saber lidar com certas limitações, como as medidas concretas dadas pela resolução empregada pelo usuário e a capacidade de interpretação das cores, que variam muito segundo o computador usado.
 - II. *Web design* significa criar um desenho, uma imagem, uma ilustração, uma fotografia.
 - III. Pode-se definir o *Web design* como o processo de programar, projetar, coordenar, selecionar e organizar uma série de elementos para produzir objetos visuais destinados a comunicar mensagens específicas a determinados grupos.
 - IV. O *Web design* pauta-se totalmente na mídia impressa, incorporando dela os conceitos de diagramação e composição das páginas, utilização de imagens e cores, tipografia e legibilidade.
 - V. O *Web design* busca transmitir informações, ideias e conceitos de forma clara e direta, usando para isso diferentes elementos gráficos que deem forma às mensagens para torná-las facilmente entendíveis pelos destinatários.
29. Estudos demonstram que o tempo máximo de espera de uma pessoa, para realizar o *download* de uma página, costuma ser de cerca 10 segundos, passados os quais prefere abandonar o *web site* e buscar outro mais rápido. Portanto, o número de imagens que se pode introduzir numa página *Web* fica bastante limitado, tendo que buscar alternativas mediante o uso imaginativo. Com base nessa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Em um *site*, as imagens podem ser utilizadas como ilustrações, botões ou *links* de hipertexto, mapas ou como imagem de fundo. Nesse último, caso deve-se sempre observar tanto o seu tamanho, para que não demore muito ao carregar, quanto o seu aspecto, cuidando para que não comprometa a legibilidade da página.
 - II. As imagens em formato GIF caracterizam-se por sua excelente compactação em 8-bits, no entanto suportam no máximo 256 cores. Por esse motivo, são mais recomendados para imagens complexas, que apresentem muitos detalhes e cores, como fotografias.
 - III. O formato JPEG é o mais indicado para imagens mais simples, como desenhos e gráficos, com pequenas variações de tonalidades. Sua compactação pode ser previamente determinada, mas a qualidade é inversamente proporcional à compactação, quanto maior a compactação, pior a qualidade da imagem.
 - IV. As imagens, seja em formato de mapa de *bits* ou vetorial, costumam ser traduzidas em arquivos bastante pesados, dependendo do tamanho da imagem original e do formato em que se salve. Disso decorre que as páginas que contêm muitas imagens, ou poucas, porém de grande tamanho, demorem muito tempo para serem baixadas.
 - V. O que determina o tamanho de uma imagem é a quantidade de informação necessária para armazená-la. Em função disso, os formatos GIF (*Graphics Interchange Format*) e JPEG (*Joint Photographic Experts Groups*) são os mais indicados para serem usados na *Web*.

30. Existem grandes diferenças quanto ao uso de elementos tipográficos na mídia impressa (como no projeto de folhetos, cartazes e revistas) em relação à sua aplicação no *design* gráfico de um *Web site*. Com base nessa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. O conjunto dos elementos tipográficos que compõem uma página *Web*, como menus de navegação, *links*, formulários, etc., embora possuam funcionalidade completamente diferente, devem apresentar-se ao usuário com o mesmo “estilo”.
 - II. Na composição de materiais impressos, as famílias de letras com serifas são as mais indicadas por ajudarem a aglutinar as letras em palavras. Já no *design* digital, em função da baixa definição dos monitores, as serifas se tornam um elemento que dificulta o reconhecimento dos caracteres, reduzindo a legibilidade.
 - III. A capacidade de compreensão de um texto numa página *Web* divide-se em dois conceitos distintos: *legibility* e *readability*. Fala-se em *legibility* quando há referência à clareza de caracteres isolados, à percepção, e sua medida é a velocidade com que um caractere pode ser reconhecido. *Readability* descreve uma qualidade de conforto visual, refere-se à compreensão, e sua medida é a quantidade de tempo que um leitor pode dedicar a um segmento de texto sem se cansar.
 - IV. A utilização dos estilos das fontes (negrito, itálico, caixa alta e caixa baixa) altera o ritmo da leitura. Um texto em negrito chama a atenção, funcionando como destaque, mas retarda a leitura; os tipos itálicos reduzem a legibilidade; já os *semi-bold* são preferidos por muitos leitores.
 - V. Recursos de animação nos textos, como mover, piscar ou dar um *zoom*, podem ser amplamente utilizados na elaboração de uma página *Web*, pois chamam a atenção do usuário, sem comprometer a leitura.
31. A utilização das cores é muito importante para o desenvolvimento de uma página *Web*, não só pelo seu valor estético, mas também para criar códigos estruturais e, em determinadas situações, até influenciar no comportamento do usuário. Com base nessa afirmação, julgue as assertivas abaixo:
- I. No que concerne às relações figura-figura e figura-fundo, não devem ser utilizadas cores muito saturadas e que estejam muito distantes no espectro solar, como por exemplo: vermelho/verde, azul/amarelo, verde/azul e vermelho/azul, pois criam vibrações, ilusões de sombras e imagens posteriores.
 - II. É primordial que um site apresente um visual harmônico para quem o acessa. Para que isso aconteça, o *Web designer* deve estar atento à escolha das cores. Se bem escolhidas, podem facilitar o processo de comunicação, direcionando o olhar do leitor a regiões específicas da página. Do contrário, podem criar ruído, até chegar ao ponto de dificultarem a leitura.
 - III. No projeto de um *web site*, a utilização das cores é uma ferramenta que deve ser amplamente explorada, devido às sensações que transmitem e pela sua capacidade de influenciar a navegação. Por essa razão, as cores podem ser usadas indiscriminadamente, para ajudar a atrair os usuários e capturar sua atenção.
 - IV. As questões técnica e teórica devem consolidar o funcionamento e usabilidade do *site*, expressos em combinações de cores equilibradas e harmônicas, contrastes e saturação adequados para leitura e visibilidade dos demais componentes de um *layout*. O uso de poucas cores e escolha de paletas seguras, coerentes ao tema e harmônicas entre si, certamente, evitará surpresas.
 - V. O uso intensivo do efeito piscar (*blink*), aplicado a um texto ou a uma imagem, causa fadiga visual, pois, dependendo das cores usadas, o olho precisa reposicionar o correspondente sensor da cor, tendo que ajustar o foco a cada instante.
32. Existe um vasto leque de programas usados pelos *Web designers*, cada um dos quais é especificamente apropriado para cada fase do trabalho. Considerando essa informação, julgue as assertivas a seguir:
- I. *Frontpage*, *Aptana* e *Dreamweaver* são alguns programas comerciais utilizados tanto para gerenciar *sites*, quanto para editar códigos, sendo o último deles pouco aconselhável, por gerar HTML exclusivamente para o *Internet Explorer*, além dos códigos apresentarem possíveis erros de sintaxe.
 - II. Para animações e recursos dinâmicos, o *Flash* é o programa mais utilizado, devendo-se ter o cuidado de usá-lo apenas onde a solução seja impossível de ser reproduzida em HTML. Jamais se usa *Flash* em menus e áreas de conteúdo por ser um arquivo binário, não ser acessível e estar em desacordo com as recomendações do W3C.

- III. Muitos são os programas para gerar aplicações de desenho vetorial, usados para produzir as ilustrações que vemos tanto na Rede como em publicidade. Atualmente, assume-se que *Illustrator* da *Adobe* seja o melhor nesse campo; entretanto, compete com o clássico indiscutível *AutoCAD* da *Autodesk*, além do *Freehand* da *Macromedia*.
- IV. Os programas gráficos são aqueles que permitem o retoque fotográfico, isto é, o trabalho sobre imagens, além de combinar fotografias reais com objetos desenhados e efeitos visuais. O *PhotoShop* da *Adobe* e o *Photo Paint* da *Corel* disputam a primazia nessa categoria, de momento favorável ao primeiro.
- V. Uma terceira opção são os programas que combinam o retoque fotográfico e o desenho vetorial. Cada vez mais, essa é uma característica desejada, de maneira que não seja mais necessário mudar de aplicação para ter acesso às diferentes ferramentas de *design gráfico*.
33. A *World Wide Web Consortium* (W3C) é o órgão responsável por recomendar padrões de desenvolvimento para a Internet. Por meio desses padrões podem classificar-se os navegadores, de acordo com sua capacidade em atender aos padrões definidos. Com base nessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. O desenvolvimento de um *site* deve ser realizado seguindo os padrões do W3C (*Web Standards*) de forma que fique funcional, independente dos dispositivos de busca utilizados pelo usuário. Contudo, antes de colocar um *site* no ar, é um bom hábito testá-lo em mais de um navegador (*Firefox*, *CorelDraw*, *AutoCAD* entre outros), pois o *layout* do *site* pode apresentar diferenças em cada um deles.
- II. *Browsers* ou navegadores de Internet são programas que permitem a seus usuários interagirem com documentos eletrônicos de hipertexto, como as páginas HTML, e que estão armazenados em algum endereço eletrônico da Internet (URL ou URI).
- III. O uso de padrões e recomendações do W3C para desenvolvedores de *sites* e de navegadores, aumenta a compatibilidade das páginas criadas em diferentes plataformas, linguagens e sistemas operacionais. Esses padrões apontam para os recursos que todos os *browsers* devem dispor para o estabelecimento de critérios universais na programação de interfaces *Web*.
- IV. Durante a elaboração de um *site*, a escolha dos navegadores a serem priorizados para testar a sua visualização é uma tarefa que exige estudos prévios sobre os hábitos dos usuários e que deve contar com a ajuda de estatísticas de acesso e de dados fornecidos por pessoas e/ou dispositivos que mantêm contato direto com o público alvo.
- V. Se não for possível atender às especificações de todos os navegadores e o desenvolvedor não quiser criar estilos ou recursos alternativos para cada um deles, as páginas devem, ao menos, aparecer estruturadas, harmoniosas e funcionais, mesmo nos navegadores menos utilizados.
34. A partir da frase “uma imagem vale mais que mil palavras”, julgue as assertivas abaixo:
- I. Criar um conjunto de ícones é um trabalho complexo que precisa ser pensado e avaliado, para que resulte num trabalho de qualidade, e ser tratado com a mesma seriedade de uma peça de *design* qualquer, como um *folder*, uma *newsletter* ou até mesmo a capa de um livro.
- II. Um ponto de partida para se criar um conjunto de ícones que ilustrem a idéia que se deseja transmitir e que se ajustem de forma homogênea ao projeto de *design* que se pretenda desenvolver é perseguir uma visão holística, abordando aspectos como: audiência, tamanho, simplicidade, iluminação, perspectiva e estilo.
- III. Ícones precisam ter um *design* básico como ponto de partida. No entanto, para cada tamanho, o ícone precisará passar por um processo de aperfeiçoamento, buscando torná-lo nítido o suficiente, conjugando qualidade gráfica e visibilidade.
- IV. A palavra iconografia vem do latim, *eikon* (imagem) e *graphia* (escrita), ou seja, literalmente: “escrita da imagem”. Essa definição deixa claro que o ícone, sobretudo no universo da comunicação visual, deve primar por estabelecer uma mensagem que possa ser compreendida mentalmente e verbalizada de forma imediata.
- V. Por mais que se possa adicionar sempre um maior grau de realismo ao *design* de um ícone, não se deve perder de vista o objetivo principal: comunicar de forma simples e efetiva. Contudo, algumas vezes é aconselhável abrir mão dessas características para atingir um detalhamento exaustivo do material a ser desenvolvido.

35. A *World Wide Web* (em português, Rede de Alcance Mundial), também conhecida como *Web* e *WWW*, é um sistema de hipermídias interligadas e executadas na Internet. A partir dessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. O hipertexto se aplica apenas aos ambientes digitais, pois só estes permitem o acesso interativo à informação. A *Web* é o meio hipertextual por excelência, uma vez que a lógica de seu funcionamento está baseada nos *links*.
 - II. A representação hipertextual da informação independe do meio, desde que as possibilidades de leitura superem o modelo tradicional contido das narrativas contínuas (com início, meio e fim). Uma enciclopédia, por exemplo, é um hipertexto baseado no papel, pois permite o acesso não linear aos verbetes contidos em diferentes volumes.
 - III. A utilização do hipertexto como ferramenta de ensino facilita a aprendizagem, pois, ao tentar localizar uma informação, os usuários participam ativamente de um processo de busca e de construção do conhecimento.
 - IV. Numa sala de aula em que se trabalha com hipertexto, os alunos acabam aprendendo mais e através de diversas fontes. Uma atividade colaborativa traz benefícios extraordinários no que diz respeito à construção individual e coletiva do conhecimento.
 - V. O prefixo hiper (do grego "υπερ-", sobre, além) remete à superação das limitações de começo, meio e fim, ou seja, indica a não sequencialidade da leitura de um texto, possibilitando que a busca pela informação ocorra de uma forma não linear, de acordo com o nosso pensamento.
36. O uso da *Web*, como uma nova forma de interação no processo educativo, amplia os meios de comunicação entre aluno e professor e o intercâmbio educacional e cultural. Com base nessa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. A utilização da *Web* no ensino leva a uma nova dimensão qualitativa do processo educativo, enfatizando sua abordagem cooperativa, tornando o aluno capaz, por meio da autoaprendizagem e com o auxílio de seus professores, de tirar proveito dessa tecnologia e aplicá-la à sua formação.
 - II. Fazer uso da *Web* nos processos educativos é algo que pode conferir dinamismo às atividades em sala de aula, promover novos e constantes conhecimentos, e, mais do que tudo, incentivar o prazer de estudar, promovendo a verdadeira aprendizagem.
 - III. Para que possa ocorrer na prática o ensino participativo e tornar os alunos os próprios agentes da construção de seu próprio conhecimento, basta fazer amplo uso da *Web* em sala de aula.
 - IV. O uso indiscriminado da *Web* no processo educativo pode ser altamente prejudicial ao aluno, pois a intermediação do professor é indispensável para transformar a informação em conhecimento.
 - V. Para incentivar a renovação dos processos educativos, não basta fazer amplo uso das tecnologias da informação, é também necessário adaptar os conteúdos às novas metodologias didáticas. Em face disto, permitir o acesso à *Web* a partir dos computadores nas escolas é uma condição necessária, porém não suficiente.
37. A visibilidade de uma informação publicada na *Web* mede a facilidade com que os usuários a encontram e a interpretam. Com base nessa informação, julgue as assertivas abaixo:
- I. Para conseguir garantir a visibilidade de uma página na *Web*, é necessário levar em conta três aspectos fundamentais, estritamente interligados entre si: acessibilidade, otimização dos serviços de pesquisa e acesso a uma conexão banda larga.
 - II. Um *site* em que o usuário tenha dificuldade em navegar apresenta também um problema de visibilidade e acessibilidade à informação.
 - III. Uma página *Web* deve ser construída de modo a otimizar sua visibilidade, para que possa ser acessada pelo máximo de pessoas possível, diretamente ou através de ferramentas auxiliares, como os serviços de pesquisa de informação na *web*.
 - IV. Na construção de uma página, o *web design* também deve saber manipular os recursos técnicos para melhorar sua visibilidade, e assim influenciar sua posição nos resultados dos serviços de pesquisa.
 - V. O aspecto gráfico, a criatividade do *designer* ou a utilização excessiva de recursos visuais nunca se devem sobrepor aos requisitos de visibilidade de uma página.

38. *Template* é um modelo de página *Web*, em branco, caracterizado por um *layout* gráfico pré-determinado e que apresenta espaços reservados para a inserção dos conteúdos. Com base nessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. Criar um *Web site* utilizando um *Template* é uma forma rápida de padronizar sua aparência, mas implica limitações em sua flexibilidade e na apresentação dos conteúdos, pois esses devem necessariamente se ajustar ao *layout*.
 - II. Para realizar a manutenção de uma página *Web* criada a partir de um *Template*, basta digitar diretamente as informações nas janelas de conteúdo.
 - III. Ao escolher um *Template* para a criação de uma página *Web*, o *designer* deve optar por *layouts* gráficos que estabeleçam alguma relação com o conteúdo que ele deseja veicular.
 - IV. Os *Templates* de páginas *Web* permitem ao *designer* amplas possibilidades de customização, como por exemplo, alterar a posição e o tamanho das janelas de conteúdo, escolher fontes e cores para os textos e diagramar livremente a página principal.
 - V. O *Web designer* deve escolher um *Template* sempre que desejar colocar rapidamente uma página no ar, devendo, em seguida, dedicar-se à customização do *site*, de acordo com as necessidades específicas de cada caso.
39. HTML (acrônimo para a expressão inglesa *HyperText Markup Language*) é uma linguagem de marcação de hipertexto utilizada para produzir páginas na *Web*. Com base nessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. De uma maneira geral, o HTML é um poderoso recurso, sendo uma linguagem de marcação muito simples e acessível, voltada para a produção e o compartilhamento de *layouts* gráficos a serem utilizados na *Web*.
 - II. Todo documento HTML apresenta etiquetas, formadas por comandos, atributos e valores. Os atributos modificam os resultados padrões dos comandos e os valores caracterizam essa mudança.
 - III. As etiquetas utilizadas na linguagem HTML servem para definir a formatação de uma parte do documento e são contidas entre parênteses angulares (sinais de maior e menor) que servem para demarcar onde começa e onde termina a formatação por elas especificada.
 - IV. A linguagem HTML vem sendo gradativamente substituída pela XHTML, considerada pela W3C como sua sucessora, que faz uso de uma sintaxe mais rigorosa e menos ambígua.
 - V. Uma propriedade importante dos documentos HTML é a possibilidade de fazer hiperligações. Para isso, usa-se a etiqueta `<a>` (do inglês, *active*).
40. *Flash* é um *software* gráfico vetorial utilizado para a criação de animações interativas a serem introduzidas em páginas *Web*, mas que também pode ser utilizado como ferramenta de desenvolvimento de aplicações completas. Com base nessa definição, julgue as assertivas abaixo:
- I. Os arquivos gerados pelo *Flash* são de extensão ".swf" (de *ShockWave Flash*) e só podem ser visualizados se o navegador utilizado suportar esse formato, ou através da instalação do aplicativo *Flash Player*.
 - II. *ActionScript* é a linguagem de programação utilizada em aplicações de arquivos *Flash* (.swf), concebida para tornar mais fácil e rápido criar aplicações para *Web*, além de contar com poderosos recursos de animação.
 - III. Escolher desenvolver um *Web site* utilizando arquivos *Flash* é uma forma rápida de colocar a página no ar, deixando para um segundo momento sua customização e adequação às necessidades específicas do cliente.
 - IV. As páginas *Web* criadas com arquivos *Flash* apresentam atrativos especiais, devido aos recursos de animação que o programa oferece, mas podem se tornar de acesso extremamente lento, se os mesmos não forem adequadamente utilizados.
 - V. Páginas *Web* criadas em *Flash* podem ser visualizadas em qualquer computador, sem necessidade de instalar *plug-in* especiais.